



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA



**ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO CONCURSO PÚBLICO DE
PROVAS E TÍTULOS PARA PROFESSOR ADJUNTO A, EDITAL 003/2014,
COM REGIME DE TRABALHO - DEDICAÇÃO EXCLUSIVA - ÁREA DE
LÍNGUA PORTUGUESA: LIBRAS**

1) Área: Língua Portuguesa LIBRAS

Concurso para Professor Adjunto A para o regime de trabalho de Dedicção Exclusiva.

Número de vagas: 02 vagas

Qualificação mínima exigida:

Licenciatura Plena em Letras, Língua Portuguesa, Linguística, Linguística Aplicada ou Fonoaudiologia com Doutorado em Linguística Aplicada, Linguística, Letras, Língua Portuguesa, Libras, Ciências da Linguagem, Estudos da Linguagem ou Estudos Linguísticos

Provas a serem realizadas:

- a) Prova escrita
- b) Prova didática
- c) Prova de títulos

2) Datas das Provas: 17 a 19/03/2014 – Local: **Bl. U, sala 1U209, 2º Piso, Campus Santa Mônica, Universidade Federal de Uberlândia**

Dia 17/03/2014, às 8h, sorteio do ponto para a prova escrita, 8h às 10h consulta em sala; das 10h às 14h: realização da prova escrita.

Dia 18/03/2014, às 8h30min, divulgação do resultado da prova escrita.

Dia 18/03/2014, às 8h30min, entrega da documentação para a prova de títulos (*Curriculum vitae* devidamente comprovado. A produção em ciência e tecnologia dos últimos cinco anos).

Dia 18/03/2014, às 9h, sorteio do ponto para a prova didática.

Dia 19/03/2014, às 9h, início da prova didática.

3) O concurso constará de 2 etapas¹ assim descritas:

1ª. Etapa (obrigatória):

¹ Conforme § 4º, do Art. 12, da Resolução/CONDIR/08/2007, o não comparecimento a qualquer uma das provas implica a eliminação automática do candidato, não podendo participar das demais avaliações do concurso.

Prova escrita (caráter eliminatório e classificatório). O candidato deverá produzir um texto dissertativo sobre um tema derivado de um dos itens constantes do programa, sorteado na presença de todos. Após o sorteio do ponto, o candidato disporá de 2 horas antes do início da prova, para consulta a obras ou trabalhos publicados, sem poder se afastar do recinto onde esta será realizada. Concluída a fase de consulta, será então iniciada a prova, com duração máxima de 4 horas, não sendo permitido nenhum tipo de consulta durante a realização da prova. Nesses termos, será avaliada a qualidade do texto dissertativo produzido pelo candidato, adotando-se os seguintes parâmetros:

- Fluência redacional e propriedade de expressão;
- Pertinência da terminologia e do léxico usados;
- Estrutura linguística;
- Densidade teórica;
- Profundidade do tratamento dado ao tema;
- Adequação do texto ao tema;
- Intertextualidade e pertinência bibliográfica.

2ª. Etapa (obrigatória):

a) **Prova didática** (caráter classificatório). A prova didática constará de aula, tomado como referência o público-alvo alunos de graduação, desenvolvida sobre um tema derivado de um dos itens constantes do programa, sorteado na presença de todos, excluindo-se o ponto da prova escrita. Esta etapa terá a duração mínima de 50 e máxima de 60 minutos. Para a prova didática, serão utilizados os seguintes parâmetros:

- Organização e estrutura da aula;
- Objetivos claros e busca de sua consecução;
- Procedimentos adotados;
- Adequação dos recursos didático-metodológicos utilizados;
- Recorte adequado do tema;
- Adequação ao público-alvo;
- Adequação ao contexto educacional brasileiro contemporâneo;
- Clareza e fluência na apresentação;
- Pertinência teórico-bibliográfica afim;
- Observação do tempo mínimo e máximo para a aula e distribuição do tempo para os itens apresentados.

b) **Prova de títulos** (caráter classificatório). Somente serão pontuados itens devidamente comprovados por meio da documentação entregue pelo candidato, tomando-se como parâmetros os critérios definidos nas Resoluções: CONDIR 08/2007 de 13/07/2007 CONDIR 06/2009 de 06/07/2009, CONDIR 03/2013 de 14/06/2014 e CONSILEEL 002/2008 de 03/06/2008.

Na apreciação de títulos, serão atribuídos até 100 pontos para as seguintes categorias de documentos: títulos acadêmicos, atividades didáticas e/ou profissionais nos últimos cinco anos, produção científica e/ou artística nos últimos cinco anos. Valoração dos títulos acadêmicos: Doutorado – 80 pontos. Somente serão aceitos títulos obtidos em cursos credenciados e reconhecidos pela CAPES, se nacionais. Tratando-se de título obtido no exterior, deverá estar devidamente revalidado de acordo com a legislação brasileira.

Poderão ocorrer variações decimais dentro de cada uma das faixas de notas, a depender do desempenho do candidato, podendo a banca, para este fim e a seu critério, propor parâmetros complementares e/ou o refinamento e detalhamento das referências contidas nestas orientações.

PROGRAMA

- 1- A noção de sistema: Língua Portuguesa e Libras
- 2- Funcionalismo: Língua Portuguesa e Libras
- 3- Gerativismo: Língua Portuguesa e Libras
- 4- Escrita: Língua Portuguesa e Libras
- 5- Fonologia: Língua Portuguesa e Libras
- 6- Sintaxe: Língua Portuguesa e Libras
- 7- Morfologia: Língua Portuguesa e Libras
- 8- Variação Linguística: Língua Portuguesa e Libras
- 9- Semântica: Língua Portuguesa e Libras
- 10- Discurso e Enunciação: Língua Portuguesa e Libras

Bibliografia

ALMEIDA, E. O. C. Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BENVENISTE, E. Problemas de lingüística Geral I. Campinas; 3^a ed. Ed. Pontes; 1991.

_____. Problemas de lingüística Geral II. Campinas; 3^a ed. Ed. Pontes; 1991.

BRITO, L. F. et. al. Língua Brasileira de Sinais-Libras. In:_____. (Org.) BRASIL, Secretaria de Educação especial. Brasília: SEESP, 1998.

CAMÂRA Jr., Mattoso. Princípios de Linguística Geral. 4^a edição; Rio de Janeiro; Livraria Acadêmica; 1974.

_____. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis, Vozes, 1970.

CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

COKELY, D. Interpretation: A Sociolinguistics Model. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

COKELY, D. Sign language interpreters and interpreting. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

CHOMSKY, N. Estruturas Sintáticas. Trad. Madalena Cruz Ferreira. Edições 70. São Paulo.1980.

_____. Sobre natureza e linguagem. Martins Fontes. São Paulo.2006.

_____. Novos Horizontes nos estudos da linguagem e da mente. Ed.daUnesp e Oxford. 2005.

DASCAL, Marcelo(org). *Fundamentos metodológicos da linguística: Concepções Gerais da teoria linguística. Vol. I; Campinas; 1982.*

De LEMOS, M. T. G. A língua que me falta, Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: FAPESP, 2002.

FELIPE, T. A. O processo de formação de palavra na Libras. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006.

_____. Libras em contexto: Curso básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC, SEESP, 2001.

FREUD, S. *Obras completas*. Imago: Rio de Janeiro. (S/D)

GARCIA, Brigitte. *Ecrits sur la langue des signes française*. Editora L'Harmattan, Paris, 1995.

GUIMARÃES, E. R. J. Os Limites do sentido: um estudo histórico enunciativo da linguagem. Campinas: Pontes, 1995.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes; São Paulo; Cultrix; s/d.

LIER-DE VITTO, M.F. & ARANTES, L. Aquisição, patologias e clínica de linguagem. EDUC, FAPESP; São Paulo; 2006.

Kauchakje; Gesueli, Z. (org.). Cidadania, Surdez e Linguagem. São Paulo: PLEXUS,2003.

KOCH, I. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1984.

KRAMER, Sônia (2000): “Escrita, experiência e formação – múltiplas possibilidades de criação de escrita”. In: Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A.

LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. O Intérprete de Língua de Sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa e GOES, Maria Cecília de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: editora Lovise, 2000.

_____. O Intérprete Educacional de Língua de Sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Claudia. (et. al.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Lebedeff, T.B. Análise do reconto de histórias escritas e em língua de sinais por pessoas *Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,

LEITE, N. (org) *Corpolinguagem: gestos e afetos*. Campinas: Mercado de Letras. (2003)

LYONS, J. Linguagem e Linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

MILNER, J.C. - O amor da língua. Trad. de; Ed.da UNICAMP; Campinas, 2012.

_____ - Introduction à une science du langage. Paris: Seuil, 1989.

MOUNIN, G. História da Linguística: das origens ao século XX. Porto: Despertar, 1970.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. v. 3. São Paulo: Cortez, 2012.

NEVES, M.H.M. A gramática Funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NORMAND, C. Saussure. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PAUL, H. Princípios Fundamentais da História da Língua. Lisboa: Gulbenkian, 1970.

PECHEUX, Michel. "Sur la (dè-)construction des theories linguistiques" DRLAV no.27 pp.1-24. 1982.

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R. M. de Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.

_____. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. : Estudos Surdos – Série Pesquisas. (Org.) Petrópolis, RJ: Arara Azul. (s/d)

RAPOSO, E. P. Teoria da Gramática. A faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riediliger. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

SAUSSURE, F. Escritos de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2004.

SIPLE, P. Visual constraints for sign language communication. *Sign Language Studies*, v.19, p. 95-110, 1978.

SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto 1999.

SOUZA, M. R.; VELÁSQUEZ, R. C. C.; SIQUEIRA, R. A escrita nas diferenças. In: Anais do Seminário desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro, julho de 1997, p. 48-60.

SPINILLO, A.G. (org) Aquisição da Linguagem: Teoria e pesquisa. Editora UFPE. Recife. 2002

STOKOE, William C.; CASTERLINE, Dorothy C.; CRONEBERG, Carl G. *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles*. Ed. revista. Silver Spring, Maryland: Linstok Press, 1976.

STROBEL, Karin; FERNANDES, Sueli. *Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais*. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SUTTON, Valerie. *SignWriting: Manual*. [online] disponível em www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/.../Manual_de_Signwiting.pdf Consultado em janeiro de 2014.

TARALLO, F. A Pesquisa Sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006.

VORCARO, A.(org.) Quem fala na língua? Sobre as psicopatologias da fala. Ed. Ágalma. Salvador. 2004.

WEIREINCH, U. LABOV, W. e HERZOG, M. I. Fundamentos Empíricos para uma teoria da mudança. São Paulo: Parábola, 2007.

WHITNEY, W. D. A vida da linguagem. Editora Vozes. RJ. 2010.

ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.